

Vice “de vitrine” acusa prefeito de violência de gênero após isolamento

Vice-prefeita de São Caetano do Sul faz denúncia no TRE-SP por violência política de gênero contra prefeito Tite Campanella (PL), que nega

Júlia Queiroz



Reprodução/Instagram

A vice-prefeita de São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo, entrou com uma notícia-crime no Tribunal Superior Eleitoral (TRE-SP) denunciando o prefeito da cidade, Tite Campanella (PL), por violência política de gênero. Em seu relato com exclusividade ao Metrôpoles, Regina Maura (PSD) descreveu episódios recentes em que foi impedida de exercer seu cargo. As alegações foram acatadas pelo TRE-SP para a abertura de investigação, que está em segredo de Justiça.

Médica ginecologista, ela já exerceu outros quatro mandatos como secretária de Saúde no município, sendo eleita na mesma chapa do prefeito em 2024. “A campanha e a eleição foram muito tranquilas, fomos muito bem recebidos pela população. Terminamos com mais de 60 mil votos, comemoramos juntos”. Regina

é aliada histórica do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD), que já esteve à frente da prefeitura por quatro mandatos (leia mais abaixo).

A vice-prefeita também fez uma denúncia sobre a conduta do titular do Executivo por meio da ferramenta “Zap delas”, da Procuradoria Especial da Mulher do Senado Federal, voltada ao combate à violência política de gênero. “As advogadas que me atenderam concordaram que estava sendo cometida violência política de gênero e me orientaram a estar juridicamente forte

Procurado para comentar a denúncia, Campanella afirmou que a informação de que a vice-prefeita está sendo afastada de suas funções não procede. “O cargo de vice é de expectativa, e sua atividade é exercida na ausência do prefeito. A vice-prefeita possui gabinete próprio e marca presença em ações e eventos institucionais normalmente”.

Vice-prefeita Regina Maura

Logo que a eleição acabou, ela diz que percebeu uma certa dificuldade em engatar conversas com o prefeito. “Fui conversando sobre como faríamos a transição de governo e ele sempre respondia ‘ah, ainda está cedo’. Eu queria muito participar na escolha dos secretariados. Só soube quem seriam os secretários quando ele revelou para a toda a imprensa”, diz.

Com a virada do ano e início da nova gestão, a vice conta que Campanella dispensou duas assessoras que a acompanhavam e que só foram realocadas dois meses depois, uma em seu gabinete e outra no gabinete do próprio prefeito.

“Isso me deixou extremamente abalada e me causou grande surpresa, já que todos os outros vice-prefeitos anteriores possuíam assessoria própria, com funções específicas”.

“Poderia ter sido eu a candidata”

Regina afirma que deixou de ser convidada para quaisquer eventos oficiais após conceder uma entrevista a um portal de notícias local, em abril de 2025, em que se posicionou contra a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara Municipal para investigar a gestão de seu correligionário, o ex-prefeito Auricchio Júnior.

“Fui questionada sobre a minha opinião a respeito de uma CPI referente ao ex-prefeito. Respondi de forma sincera e, logo após isso, em retaliação, deixei de ser convidada para os eventos”.

Entre as motivações que levaram à abertura da CPI estavam uma suposta má gestão, aumento de endividamento e possíveis infrações administrativas ligadas ao ex-prefeito, e ainda hoje tem forte influência sobre a política local. O perfil no Instagram de Auricchio Júnior exibe suas ambições políticas.

A médica relata que, alguns dias depois da entrevista, Campanella viajou aos Estados Unidos com a família para assistir à final do Mundial de Clubes da Fifa, em julho de 2025, permanecendo lá por 14 dias. Durante sua ausência, o prefeito não transmitiu o cargo para ela.

“Eu estranhei ele não ter me nomeado em seu lugar. Por lei, ele só precisaria nomear alguém caso se ausentasse por 15 dias ou mais. Mas não fui comunicada sobre nada em nenhum momento. Enquanto ele estava lá fora, ele transferiu algumas assessoras de comunicação minhas e mandou meu motorista para a Secretaria de Educação”.

A partir desse episódio, segundo ela, a comunicação foi cortada drasticamente. Ela diz que foi retirada dos grupos de WhatsApp de secretários (veja galeria de fotos) da gestão e de divulgação de notícias de São Caetano.

Regina lembra que seu isolamento da gestão municipal teria relação com o processo de escolha da chapa que a elegeu como vice. “Eu entrei como vice porque poderia ter sido eu a candidata, e não ele. Eu não sou uma vice que seria de vitrine, eu sou uma vice que eu queria trabalhar como vice, então precisaria ter uma mínima estrutura”.

Fora do palco

Um dos episódios de maior relevância que a vice-prefeita se recorda teria ocorrido durante uma cerimônia de inauguração do sistema de monitoramento da cidade, o Smart Sanca. “Fiquei na plateia e ele no palanque. Ele e todos os vereadores e vários secretários, todos homens também, estavam no palco. E eu, a única mulher eleita, assistia de longe”, diz.

“Sinto que estou sendo deliberadamente restringida daquilo que poderia estar executando, participando com uma opinião ativa. Mas nada disso está sendo-me permitido”, diz.

A vice afirma que enviou ofícios por meio de e-mails com o prefeito e o chefe do gabinete em cópia, relatando sua percepção sobre os fatos ocorridos. Em um deles enviado à reportagem e datado de 28 de janeiro de 2026, Regina solicita alguma resposta.

“Diante do exposto, requer-se manifestação expressa, completa e formal de Vossa Excelência, com o devido

enfrentamento de todos os pontos apresentados, em respeito à função institucional da Vice-Prefeita, à boa-fé

administrativa e ao dever de motivação dos atos públicos”, consta no corpo do e-mail.

https://www.metropoles.com/sao-paulo/vice-denuncia-prefeito-por-violencia-politica-de-genero-em-sao-caetano#goog_rewarded

Veículo: Online -> Site -> Site Metrôpoles - Brasília/DF

Seção: Política